


**A RECONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NAS LICENCIATURAS PARA O
MODELO SEMIPRESENCIAL: PERSPECTIVAS, DESAFIOS E IMPACTOS NA FORMAÇÃO
DOCENTE**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.046-013>

Neudson Rosa Gonçalves

Mestrando em Ciências da Educação
Instituição: Universidad Del Sol (UNADES, Paraguai)
E-mail: neudsonrosa@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0169-5541>

Valeska Sostenes Braga

Mestranda em Direitos Humanos
Instituição: Universidade Tiradentes (UNIT)
E-mail: valeskabraga21@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3629-3247>

Mariana de Souza Carvalho Velloso

Graduação em Ciências Biológicas e Mestrado em Biologia Vegetal
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
E-mail: marianadscarvalho@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6010026859674284>

Hélio Mauro Viana Martins

Mestre em Administração - 2018
Instituição: Universidade Nove de Julho (UNINOVE)
E-mail: professormauroviana@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6689-0040>

Lilian de Souza Batista Silva

Mestranda Profissional em Letras (PROFLETRAS) Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
E-mail: lilian.souza@ufrn.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3718-8807>

Maria Elenice Pereira da Silva

Mestra em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT)
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)
E-mail: maria.elenice@ufpi.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7841-2447>

Francisco Borges da Silva

Especialista em Docência do Ensino Superior
Instituição: Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)
E-mail: francisco.silva25@prof.ce.gov.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2735-354X>

Célio Alves Ribeiro

Graduado em Ciências Biológicas, 2004
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: celio.ribeiro@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0010-5112>

José Raimundo Pereira de Souza Júnior

Especialista em Linguística
Instituição: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
E-mail: souzajunior21@yahoo.com.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/03810097851391043>

Caio Engelmann

Mestrando em Ciência da Educação
Instituição: UNINTER Christian of America LLC
E-mail: engelmanncaio1@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0002-0442>

Boaventura da Silva Leite Filho

Mestrando em Ciências da Educação
Universidad Del Sol - UNADES, Asunción PY
E-mail: boaventureprof@yahoo.com.br
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6265097111700070>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5173-4238>

RESUMO

As transformações tecnológicas e educacionais ocorridas nas últimas décadas têm promovido mudanças significativas nos modelos de ensino superior, especialmente na formação de professores. Nesse cenário, a educação a distância passou por um processo de reconfiguração que favoreceu a consolidação do modelo semipresencial, caracterizado pela integração entre atividades presenciais e ambientes virtuais de aprendizagem. Tal movimento intensificou debates acerca da qualidade formativa, da inovação pedagógica e das competências necessárias à docência contemporânea. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar as perspectivas, desafios e impactos da transição da educação a distância para o modelo semipresencial nas licenciaturas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, caráter exploratório e descritivo, realizada a partir de estudos nacionais e internacionais publicados entre 2021 e 2026. A busca ocorreu em bases científicas reconhecidas, utilizando descritores relacionados à educação híbrida, formação docente e ensino semipresencial. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática, permitindo a organização dos achados em categorias analíticas. Os resultados evidenciaram que o modelo semipresencial favorece autonomia discente, desenvolvimento de competências digitais, flexibilização curricular e integração entre teoria e prática pedagógica. Entretanto, persistem desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, qualificação pedagógica, desigualdades de acesso e reorganização curricular. Conclui-se que a consolidação do ensino híbrido depende de

planejamento pedagógico consistente, investimentos institucionais e formação contínua dos docentes, visando fortalecer processos formativos mais críticos, inovadores e alinhados às demandas educacionais contemporâneas.

Palavras-chave: Competências digitais; Inovação pedagógica; Mediação tecnológica; Metodologias ativas; Qualidade do ensino.

1 INTRODUÇÃO

A oferta de cursos na modalidade de educação a distância (EaD) no Brasil tem respaldo legal desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que reconhece essa modalidade como parte do sistema educacional brasileiro (Brasil, 1996). Desde então, a EaD expandiu-se no ensino superior, especialmente nas licenciaturas, acompanhando o avanço das tecnologias digitais e a ampliação do acesso à educação (Oliveira, 2021).

Nos últimos anos, observa-se uma reconfiguração dessa modalidade para o modelo semipresencial, que integra atividades presenciais e digitais, promovendo maior flexibilidade e interação no processo de ensino-aprendizagem (Amenduni; Ligorio, 2022). Esse movimento tem sido impulsionado pelas transformações educacionais contemporâneas e pela necessidade de adaptação às novas demandas formativas (Schmid et al., 2023).

Essa mudança é reforçada por normativas recentes, como o Decreto nº 12.456/2025, que regulamenta a oferta de cursos nas modalidades presencial, semipresencial e a distância (Brasil, 2025). Além disso, a Resolução CNE/CES nº 1/2016 estabelece diretrizes para a organização da EaD, evidenciando a busca por maior qualidade e integração entre as modalidades (Brasil, 2016).

Na formação docente, o modelo semipresencial contribui para o desenvolvimento de competências digitais, autonomia e uso de metodologias ativas (Lemes; Santos, 2021). Entretanto, persistem desafios relacionados à formação pedagógica dos docentes, à infraestrutura e à articulação entre atividades presenciais e virtuais (Santos, 2024).

Diante disso, se torna necessário compreender como a reconfiguração da EaD para o modelo semipresencial impacta a formação de professores nas licenciaturas. Assim, o estudo tem como objetivo analisar as perspectivas, desafios e impactos dessa transição, contribuindo para o debate sobre a qualidade da formação docente

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, realizada no mês de março de 2026, com o objetivo de analisar a reconfiguração da educação a distância nas licenciaturas para o modelo semipresencial, considerando suas perspectivas, desafios e impactos na formação docente.

2.1 TIPO DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como revisão integrativa da literatura, por permitir a síntese de resultados de estudos teóricos e empíricos, contribuindo para a compreensão ampliada do fenômeno investigado. Apresenta abordagem qualitativa, pois busca interpretar os significados presentes nas produções científicas, além de possuir caráter exploratório e descritivo.

O percurso metodológico foi estruturado conforme as etapas propostas por Whitemore e Knafl (2005), compreendendo: (I) definição do problema de pesquisa; (II) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (III) busca e seleção dos estudos; (IV) avaliação crítica do material incluído; (V) extração e organização das informações; e (VI) síntese e apresentação dos resultados.

A questão norteadora da pesquisa foi definida da seguinte forma: como a reconfiguração da educação a distância para o modelo semipresencial impacta a formação de professores nos cursos de licenciatura, à luz das normativas recentes e das transformações educacionais contemporâneas?

2.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A busca dos estudos foi realizada em bases de dados científicas reconhecidas, incluindo a plataforma ScienceDirect, o Portal de Periódicos CAPES e periódicos acadêmicos nacionais e internacionais da área da educação, garantindo a abrangência e a qualidade das fontes selecionadas.

Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores e termos livres, organizados inicialmente em língua portuguesa e, posteriormente, em língua inglesa. Foram empregados os seguintes descritores em português: “educação a distância”, “ensino híbrido”, “formação docente”, “licenciaturas” e “modelo semipresencial”. Em língua inglesa, utilizaram-se os correspondentes: “distance education”, “blended learning”, “teacher education”, “teacher training programs” e “hybrid or blended model”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados no período de 2021 a 2026, em qualquer idioma passível de tradução, que abordassem a educação a distância, o ensino semipresencial e a formação de professores. Também foram incluídas normativas legais relevantes para o tema, como a Lei nº 9.394/1996, a Resolução CNE/CES nº 1/2016 e o Decreto nº 12.456/2025, por sua importância na regulamentação da modalidade.

Como critérios de exclusão, consideraram-se estudos duplicados, publicações incompletas, resumos simples e trabalhos que não respondiam à questão norteadora.

Após a busca inicial, procedeu-se à leitura de títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos estudos elegíveis, resultando na definição da amostra final da pesquisa.

2.3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2011), contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material, categorização e interpretação dos resultados. Os achados foram organizados em eixos temáticos relacionados à reconfiguração da EaD, às diretrizes normativas, às potencialidades do modelo semipresencial e aos desafios na formação docente, permitindo uma análise crítica e sistematizada do fenômeno investigado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidencia que a reconfiguração da educação a distância para o modelo semipresencial nas licenciaturas vem se consolidando como movimento associado à inovação pedagógica, à flexibilização curricular e à redefinição dos processos formativos na docência. Mais do que uma transição entre modalidades, os resultados apontam para mudanças estruturais que repercutem na organização do ensino, na mediação pedagógica e no desenvolvimento de competências exigidas na formação de professores contemporâneos.

Inicialmente, os estudos revelam consenso quanto ao potencial do modelo semipresencial para ampliar interatividade, autonomia discente e integração entre teoria e prática. Essa perspectiva é sintetizada no Quadro 1, que apresenta os principais achados identificados na literatura e evidencia convergências entre potencialidades e desafios associados à formação docente em contextos híbridos.

Quadro 1 – Síntese dos estudos sobre o modelo semipresencial e seus impactos na formação docente

Autor/Ano	Objetivo do estudo	Principais achados	Contribuições para a formação docente
Amenduni; Ligorio (2022)	Analisar perspectivas internacionais sobre práticas de blended learning no ensino superior	Evidenciaram que o modelo semipresencial favorece interação pedagógica, aprendizagem colaborativa, engajamento discente e ampliação de estratégias participativas mediadas por tecnologias	Contribui para compreender o ensino híbrido como reconfiguração pedagógica capaz de fortalecer práticas inovadoras na formação inicial docente
Can; Zorba; Işim (2024)	Avaliar os efeitos do ensino híbrido no	Identificaram ganhos significativos em	Reforça o potencial do modelo semipresencial para

A RECONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NAS LICENCIATURAS PARA O MODELO SEMIPRESENCIAL: PERSPECTIVAS, DESAFIOS E IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

	desenvolvimento de competências e sucesso acadêmico em licenciandos	competências do século XXI, autonomia, pensamento crítico e desempenho acadêmico dos futuros professores	qualificar competências profissionais requeridas na docência contemporânea
Cesário; Machado (2025)	Examinar a predominância das modalidades presencial, híbrida e EAD em diferentes países	Demonstraram crescimento dos modelos híbridos como tendência global, associados à flexibilidade curricular e inovação educacional	Evidencia a consolidação do modelo semipresencial como resposta às transformações estruturais na formação superior
Lemes; Santos (2021)	Discutir a formação de professores frente às demandas da Educação 4.0	Apontaram necessidade de integração entre competências digitais, metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras nos processos formativos	Fundamenta a relação entre ensino semipresencial e desenvolvimento de perfis docentes alinhados às exigências educacionais emergentes
Oliveira (2021)	Refletir sobre a relevância da EaD na formação em pedagogia	Evidenciou a EaD como estratégia de democratização do acesso, flexibilização formativa e ampliação de oportunidades educacionais	Sustenta a importância da modalidade como base para a transição qualificada ao modelo semipresencial
Pereira (2022)	Investigar a formação de professores no ensino híbrido e a diversidade dos estudantes	Identificou desafios relacionados à personalização da aprendizagem, reorganização curricular e mediação pedagógica em contextos híbridos	Contribui para compreensão dos desafios didático-pedagógicos na implementação do modelo semipresencial
Perry; Findon; Cordingley (2021)	Revisar evidências sobre formação docente remota e blended	Demonstraram que práticas blended potencializam experiências formativas reflexivas, aprendizagem ativa e articulação entre teoria e prática	Reforça a efetividade do modelo híbrido como estratégia para qualificação da formação inicial de professores
Quintanilha <i>et al.</i> (2021)	Analisar impactos da migração emergencial para modalidades digitais durante a pandemia	Evidenciaram que a pandemia acelerou processos de inovação pedagógica e consolidou práticas híbridas antes emergentes	Destaca o contexto pandêmico como catalisador da reconfiguração das licenciaturas para formatos semipresenciais
Santos (2024)	Discutir desafios da EaD na formação discente	Identificou fragilidades relacionadas à infraestrutura, mediação pedagógica, suporte institucional e desigualdades de acesso	Evidencia limites estruturais e pedagógicos que condicionam a qualidade da formação em contextos híbridos
Schmid <i>et al.</i> (2023)	Avaliar evidências sobre ensino online, híbrido e flipped classroom na formação docente	Apontaram efeitos positivos dessas abordagens sobre aprendizagem, desempenho e desenvolvimento profissional docente	Fortalece, com base empírica robusta, a eficácia do modelo semipresencial para processos formativos inovadores
Stap <i>et al.</i> (2024)	Investigar estratégias pedagógicas para	Evidenciaram que estratégias de ensino online favorecem	Contribui para compreensão de práticas pedagógicas que

	aprendizagem online em cursos blended	autonomia, permanência discente e engajamento em percursos formativos híbridos	sustentam a efetividade do ensino semipresencial
--	---------------------------------------	--	--

Fonte: Autoria própria (2026)

A partir desses achados, observa-se que o modelo semipresencial vem sendo compreendido como possibilidade formativa capaz de superar perspectivas instrumentais atribuídas historicamente à educação a distância. (Amenduni; Ligorio, 2022) destacam que a integração entre ambientes digitais e encontros presenciais amplia oportunidades de aprendizagem ativa, colaboração e construção compartilhada do conhecimento, o que se mostra particularmente relevante nas licenciaturas, onde a dimensão relacional da docência é central.

Essa perspectiva é reforçada por (Schmid *et al.*, 2023), cuja metanálise demonstra que abordagens híbridas e flipped classroom apresentam efeitos positivos sobre desempenho acadêmico, engajamento e desenvolvimento profissional em formação inicial e continuada de professores. Esses resultados dialogam com (Can; Zorba; Işim, 2024), ao apontarem que o ensino híbrido favorece competências associadas ao pensamento crítico, resolução de problemas, autonomia e letramento digital, dimensões estratégicas para a docência no século XXI.

No campo das competências pedagógicas, os resultados revelam que a reconfiguração para o modelo semipresencial impulsiona mudanças no perfil formativo docente. (Lemes; Santos, 2021) associam esse movimento às exigências da Educação 4.0, destacando a necessidade de docentes preparados para mediar processos inovadores, utilizar recursos digitais e mobilizar metodologias ativas. Nessa mesma direção, (Perry; Findon; Cordingley, 2021) ressaltam que a combinação entre mediação remota e presencial pode fortalecer práticas reflexivas e experiências formativas mais contextualizadas.

Outro resultado relevante refere-se à consolidação internacional dos modelos híbridos como tendência educacional. (Cesário; Machado, 2025) indicam que, em diversos países, a predominância de modalidades híbridas decorre de sua capacidade de articular flexibilidade e qualidade formativa. Essa compreensão reforça que a reconfiguração da EaD não se limita a mudanças tecnológicas, mas se insere em transformações mais amplas nas políticas e práticas de formação docente.

No entanto, a literatura também evidencia desafios persistentes. Um dos principais refere-se à preparação pedagógica para atuação em contextos híbridos. (Pereira, 2022) aponta que a diversidade dos estudantes e a necessidade de personalização da aprendizagem exigem reorganização curricular e revisão de práticas tradicionais. Complementarmente, (Santos, 2024) ressalta que limitações de infraestrutura, dificuldades de acesso tecnológico e fragilidades institucionais podem comprometer a efetividade do modelo semipresencial e ampliar desigualdades formativas.

Outro aspecto recorrente nos resultados refere-se ao papel da pandemia como aceleradora desse processo. (Quintanilha *et al.*, 2021) demonstram que a migração compulsória para modalidades digitais produziu mudanças significativas na percepção sobre tecnologias educacionais, impulsionando práticas que posteriormente contribuíram para a consolidação do modelo semipresencial. Esse cenário evidenciou, simultaneamente, potencialidades inovadoras e lacunas estruturais já existentes na formação superior.

A dimensão da permanência e do protagonismo discente também emerge como eixo importante. (Stap *et al.*, 2024) identificam que estratégias pedagógicas voltadas à aprendizagem online em cursos blended favorecem autonomia, participação e engajamento dos estudantes, especialmente em percursos formativos que demandam flexibilidade e acompanhamento contínuo. Esses resultados convergem com (Oliveira, 2021), ao reforçarem que a modalidade a distância e seus desdobramentos híbridos possuem papel relevante na ampliação do acesso e na diversificação das experiências formativas.

De forma geral, os estudos analisados indicam que a reconfiguração das licenciaturas para o modelo semipresencial apresenta impactos positivos na formação docente, sobretudo quanto à inovação pedagógica, desenvolvimento de competências digitais e ampliação das possibilidades de aprendizagem. Entretanto, os resultados também demonstram que tais avanços dependem de condições institucionais, qualificação pedagógica e desenho curricular coerente com os pressupostos do ensino híbrido. Nesse sentido, a transição para o modelo semipresencial configura-se não apenas como reorganização de modalidade, mas como processo de redefinição da própria formação de professores frente às demandas educacionais contemporâneas.

Os resultados evidenciam que a reconfiguração da educação a distância para o modelo semipresencial nas licenciaturas não se limita a uma alteração metodológica ou organizacional, mas representa um movimento mais amplo de transformação dos processos formativos na docência. Nesse sentido, observa-se concordância entre os estudos quanto ao entendimento de que o modelo semipresencial emerge como resposta às exigências contemporâneas por flexibilidade, inovação pedagógica e desenvolvimento de competências compatíveis com os desafios educacionais do século XXI.

Nessa perspectiva, Amenduni e Ligorio (2022) defendem que o ensino semipresencial amplia as possibilidades de interação pedagógica e ressignifica a aprendizagem ao integrar práticas presenciais e digitais em experiências mais colaborativas. Tal compreensão converge com Schmid *et al.* (2023), cuja metanálise reforça que modelos híbridos e abordagens como sala de aula invertida favorecem desempenho acadêmico, engajamento e desenvolvimento profissional na formação inicial e continuada de professores. A convergência entre esses autores fortalece a compreensão de que a reconfiguração da EaD não representa mera combinação de formatos, mas reorganização epistemológica das práticas de ensinar e aprender.

Esse entendimento é aprofundado por Can, Zorba e Işim (2024), ao demonstrarem que o modelo blended learning contribui para o desenvolvimento de competências do século XXI, como pensamento

crítico, autonomia, resolução de problemas e letramento digital, competências que assumem centralidade na formação docente contemporânea. Em concordância, Lemes e Santos (2021) argumentam que a Educação 4.0 exige novos perfis profissionais, demandando formação de professores orientada para inovação, cultura digital e metodologias ativas. A articulação entre esses estudos evidencia que a transição para o modelo semipresencial não se restringe à incorporação de tecnologias, mas envolve redefinições do próprio conceito de docência.

No âmbito das licenciaturas, tal reconfiguração apresenta implicações relevantes para a articulação entre teoria e prática pedagógica. Perry, Findon e Cordingley (2021) defendem que experiências blended podem potencializar práticas reflexivas e promover percursos formativos mais contextualizados, sobretudo quando articuladas ao acompanhamento pedagógico qualificado. Esse posicionamento dialoga com Oliveira (2021), ao destacar que a EaD, ao ampliar acesso e flexibilização formativa, também oferece condições para diversificação das experiências pedagógicas, desde que sustentada por intencionalidade educativa. Nessa direção, observa-se consenso de que a qualidade da formação docente em contextos semipresenciais depende menos da modalidade em si e mais da consistência do projeto pedagógico que a sustenta.

Outro aspecto amplamente corroborado entre os estudos refere-se ao caráter estruturante das metodologias híbridas para reorganização curricular e redefinição dos papéis docentes e discentes. Para Pereira (2022), a formação em contextos híbridos exige superação de práticas transmissíveis e incorporação de abordagens centradas na aprendizagem ativa, na diversidade discente e na personalização do ensino. Essa discussão converge com Stap *et al.* (2024), ao evidenciarem que estratégias pedagógicas online, quando integradas a propostas blended, ampliam autonomia, engajamento e permanência dos estudantes. A concordância entre esses autores reforça que a reconfiguração para o modelo semipresencial demanda não apenas inovação tecnológica, mas mudanças paradigmáticas nos processos pedagógicos.

No plano mais amplo das políticas e tendências educacionais, Cesário e Machado (2025) argumentam que a expansão internacional dos modelos híbridos decorre de sua capacidade de responder simultaneamente às demandas de flexibilidade, qualidade e inovação. Esse entendimento encontra respaldo em Amenduni e Ligorio (2022), que situam o blended learning como fenômeno internacional associado à transformação dos ecossistemas educacionais. Tal convergência sugere que a expansão do modelo semipresencial nas licenciaturas não constitui movimento isolado, mas integra reconfigurações globais nos modos de organizar a educação superior.

Contudo, embora os estudos apontem potencialidades relevantes, a literatura também é convergente ao reconhecer limites e tensões desse processo. Santos (2024) problematiza que fragilidades estruturais, insuficiência tecnológica e lacunas na preparação pedagógica dos docentes podem comprometer a

efetividade do modelo semipresencial. Em consonância, Pereira (2022) alerta que a adoção de formatos híbridos sem reestruturação curricular e suporte institucional tende a reproduzir práticas tradicionais em novos ambientes, reduzindo o potencial transformador dessas modalidades. A concordância entre esses autores desloca a discussão de uma visão idealizada do ensino semipresencial para uma compreensão crítica de que seus resultados dependem de condições materiais, pedagógicas e institucionais concretas.

Outro eixo interpretativo relevante refere-se ao impacto da pandemia na aceleração desse processo. Quintanilha *et al.* (2021) sustentam que a migração compulsória para modalidades digitais funcionou como catalisadora da inovação educacional, ao tornar visíveis tanto possibilidades quanto fragilidades dos modelos mediados por tecnologias. Essa análise dialoga com Schmid *et al.* (2023), que apontam o fortalecimento das abordagens híbridas no cenário pós-pandêmico como decorrência de evidências acumuladas sobre sua efetividade. Nesse ponto, há convergência em compreender a pandemia não apenas como evento disruptivo, mas como marco que impulsionou a consolidação do debate sobre modelos semipresenciais na formação superior.

A discussão também evidencia que os impactos positivos da reconfiguração da EaD estão fortemente associados ao desenvolvimento de competências digitais críticas para a docência. Can, Zorba e Işim (2024) destacam que tais competências extrapolam o domínio instrumental de tecnologias, envolvendo dimensões cognitivas, colaborativas e pedagógicas. Lemes e Santos (2021) corroboram esse entendimento ao enfatizarem que a formação docente, no contexto digital, exige integração entre inovação, pensamento crítico e práticas educacionais responsivas. Essa concordância reforça que o modelo semipresencial pode favorecer não apenas novas formas de ensinar, mas novas formas de ser professor.

Assim, a discussão dos estudos permite compreender que a reconfiguração das licenciaturas para o modelo semipresencial apresenta potencial para fortalecer a qualidade da formação docente, ampliar experiências de aprendizagem e responder às demandas contemporâneas da educação. Contudo, como indicam Santos (2024), Pereira (2022) e Perry, Findon e Cordingley (2021), tais potencialidades somente se concretizam quando articuladas a políticas institucionais consistentes, desenho pedagógico qualificado e preparação docente contínua.

Dessa forma, a concordância entre os autores analisados aponta que o modelo semipresencial não deve ser compreendido apenas como rearranjo técnico entre presencialidade e virtualidade, mas como processo de reconfiguração pedagógica, curricular e epistemológica da formação docente. Essa compreensão desloca o debate da discussão sobre modalidade para uma reflexão mais ampla sobre qualidade formativa, inovação e futuro das licenciaturas diante das transformações educacionais contemporâneas.

4 CONCLUSÃO

A reconfiguração da educação a distância para o modelo semipresencial nas licenciaturas evidencia um movimento de transformação que ultrapassa mudanças operacionais ou tecnológicas, configurando-se como processo de redefinição dos fundamentos pedagógicos da formação docente. Ao longo deste estudo, verificou-se que a transição para modelos híbridos tem sido impulsionada por demandas contemporâneas de flexibilização, inovação metodológica e integração entre tecnologias digitais e práticas formativas, apontando para novas possibilidades de organização do ensino superior. Nesse cenário, o modelo semipresencial apresenta-se como estratégia potencialmente capaz de fortalecer experiências formativas mais dinâmicas, interativas e alinhadas às exigências da docência no século XXI.

Os achados analisados permitiram compreender que essa reconfiguração produz impactos significativos no desenvolvimento de competências digitais, na autonomia dos licenciandos, na adoção de metodologias ativas e na articulação entre teoria e prática pedagógica. Observou-se, ainda, que o modelo semipresencial favorece a ampliação do protagonismo discente e contribui para ressignificar os papéis de professores e estudantes nos processos de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, os estudos evidenciaram que a qualidade dessa transição está diretamente relacionada à consistência dos projetos pedagógicos, ao suporte institucional e à formação dos docentes para atuação em contextos híbridos.

Entretanto, o estudo também demonstrou que os avanços associados ao modelo semipresencial coexistem com desafios estruturais, pedagógicos e institucionais que não podem ser desconsiderados. Questões relacionadas à infraestrutura tecnológica, desigualdades de acesso, reorganização curricular e preparação pedagógica para mediação em ambientes híbridos permanecem como elementos críticos para a efetividade dessa modalidade. Assim, conclui-se que a reconfiguração da EaD não deve ser compreendida apenas como expansão de formatos flexíveis, mas como processo que exige compromisso com qualidade formativa, equidade e inovação educacional.

Outro aspecto relevante evidenciado foi que o debate sobre o modelo semipresencial nas licenciaturas desloca a discussão para dimensões mais amplas da formação docente, envolvendo políticas educacionais, transformações curriculares e novos paradigmas de ensino. Sob essa perspectiva, a consolidação dessa modalidade demanda não apenas investimentos tecnológicos, mas revisão de concepções pedagógicas, fortalecimento institucional e construção de práticas que integrem criticamente presencialidade e virtualidade. Dessa forma, o estudo reforça que a reconfiguração em curso representa oportunidade de ressignificar a formação inicial de professores frente às demandas contemporâneas da educação.

Como contribuição para o avanço do conhecimento na área, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas empíricas que investiguem a percepção de licenciandos e docentes sobre os impactos do modelo

semipresencial na qualidade da formação, bem como estudos comparativos entre cursos ofertados em diferentes arranjos formativos. Recomenda-se, ainda, a realização de pesquisas longitudinais que analisem repercussões dessa modalidade na prática profissional de egressos das licenciaturas, permitindo compreender de forma mais aprofundada como a formação semipresencial influencia o exercício da docência e a constituição das competências profissionais.

Por fim, conclui-se que a reconfiguração da educação a distância para o modelo semipresencial constitui fenômeno relevante e estratégico para o futuro das licenciaturas, ao articular inovação, flexibilidade e potencialidades pedagógicas para a formação docente. Embora desafios persistam, os achados indicam que, quando sustentado por intencionalidade pedagógica e condições institucionais adequadas, esse modelo pode contribuir para processos formativos mais críticos, responsivos e coerentes com as transformações da educação contemporânea, reafirmando seu papel no fortalecimento da qualidade da formação de professores.

REFERÊNCIAS

AMENDUNI, F.; LIGORIO, M. B. Blended learning and teaching in higher education: an international perspective. **Education Sciences**, v. 12, n. 2, p. 129, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7102/12/2/129>. Acesso em: 16 mar. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016**. Estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 14 mar. 2016. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/ces/2016/res_cne_ces_001_14032016.pdf. Acesso em: 16 mar. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025**. Regulamenta a educação a distância no ensino superior e estabelece diretrizes para a oferta de cursos nas modalidades presencial, semipresencial e a distância. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 20 maio 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm. Acesso em: 16 mar. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 16 mar. 2026.

CAN, H. C.; ZORBA, E.; IŞIM, A. T. The effect of blended learning on 21st-century skills and academic success in education of physical education teachers: a mixed method research. **Teaching and Teacher Education**, v. 145, 2024, 104614. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0742051X2400146X>. Acesso em: 16 mar. 2026.

CESÁRIO, F. S.; MACHADO, J. R. M. Ensino presencial, híbrido ou EAD: quais modalidades predominam em diversos países? **RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 2, 2025. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/1274>. Acesso em: 16 mar. 2026.

LEMES, I. L.; SANTOS, R. P. dos. A educação 4.0: um estudo de caso acerca da formação de professores para enfrentamento dos desafios do século XXI. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 4, n. 1, 2021. Disponível em: <https://ojs.upf.br/index.php/rbecm/article/view/10842>. Acesso em: 16 mar. 2026.

OLIVEIRA, A. M. M. de. A importância da educação à distância na formação do profissional de pedagogia. **Revista de Pesquisa e Vivências (RPV)**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/11803>. Acesso em: 16 mar. 2026.

PEREIRA, L. L. D. Análise da formação de professores em ensino híbrido e a diversidade de alunos. **RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 2, n. 2, 2022. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/1423>. Acesso em: 16 mar. 2026.

PERRY, T.; FINDON, M.; CORDINGLEY, P. Remote and blended teacher education: a rapid review. **Education Sciences**, v. 11, n. 8, p. 453, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7102/11/8/453>. Acesso em: 16 mar. 2026.

QUINTANILHA, L. F. et al. Impact of SARS-COV-2 pandemic on medical education: “compulsory” migration for elearning modality, preliminary insights from medical education managers. **International Journal of Health Education**, v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/educacao/article/view/3288>. Acesso em: 16 mar. 2026.

SANTOS, F. P. da S. Os desafios da educação a distância (EAD) na formação discente. **Revista QalyAcademics**, v. 2, n. 2, p. 233-243, 2024. Disponível em: <https://www.editorauniv.com.br/publicar-artigo-cientifico>. Acesso em: 16 mar. 2026.

SCHMID, R. F. et al. A meta-analysis of online learning, blended learning, the flipped classroom and classroom instruction for pre-service and in-service teachers. **Computers and Education Open**, v. 5, 2023, 100142. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666557323000204>. Acesso em: 16 mar. 2026.

STAP, N. V. D. et al. Towards teaching strategies addressing online learning in blended learning courses for adult-learners. **Computers & Education**, v. 219, 2024, 105103. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131524001179>. Acesso em: 16 mar. 2026